



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

Release

Pesquisadoras analisam violência de gênero através do caso Eliza Samúdio

Adenauer Cunha, 524 DRT-TO

Um caso famoso na mídia brasileira. Um desaparecimento sem solução com indícios de violência de gênero e feminicídio, que apenas se difere da maioria dos casos - infelizmente ainda comuns no Brasil - pelo fato de envolver personagens conhecidas do público. Mais que curiosidade, um fato que, analisado mais a fundo, desperta importantes reflexões sobre a atuação da mídia em situações semelhantes, evidências de nossos valores sociais e a preocupante relação anonimato X fama.

O desaparecimento e suposto assassinato de Eliza Samúdio em 2010 é o objeto de estudo das pesquisadoras Paula Guimarães Simões e Laura Antônio Lima, autoras do artigo *"O CASO ELIZA SAMÚDIO COMO ACONTECIMENTO: fama, anonimato e a violência de gênero em nossa sociedade."* As autoras buscaram compreender o caso através de três categorias de análise, a descrição; a narração; e o contexto de fundo, usando para isso uma seleção de duzentos textos publicados nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo.

"A partir desses três eixos (a violência contra a mulher, o anonimato transformado em fama e a realidade da morte), tentamos perceber o poder hermenêutico desse acontecimento." Relatam as pesquisadoras na introdução.

Dividido em quatro partes, o texto se inicia com uma reflexão entre anonimato e fama, seguida de uma discussão sobre morte e o caso de Eliza. Em seguida as autoras fazem a análise do caso e concluem com um apanhado dos principais achados da pesquisa.

Para as pesquisadoras, a busca pela fama se tornou uma atividade corriqueira e banal, facilitada pela capilarização das redes sociais. Na parte inicial do artigo Simões e Lima exemplificam esta opinião citando casos famosos como os de Kim Kardashian, que não é conhecida por nenhuma habilidade específica, e um acontecimento ocorrido durante o Rockinrio de 2013, no qual os organizadores classificaram os frequentadores de um camarote como “vipinhos” ou “vipões.”

Os casos citados são firmemente ancorados em um denso referencial teórico selecionado pelas pesquisadoras. “A celebridade é uma pessoa conhecida por ser bem conhecida.” Definem elas ao citar o professor norte-americano Leo Braudy.

Nesta linha as autoras passam a analisar o caso de Eliza Samúdia a partir das notícias de jornal. A diferença de tratamento e destaque que Eliza recebe a partir da mídia diferem bastante desde o início do caso até seu “desfecho.” Para elas, fica claro que Eliza passou de uma personagem presente na vida do goleiro famoso Bruno para a figura principal de um crime.

A morte como acontecimento é tema da segunda seção do artigo, no qual as autoras destacam teóricos que estudaram e definiram a morte como um fato social encarado de maneiras diferentes nas mais diversas culturas.

Segundo as pesquisadoras, a morte sempre foi assunto de pauta no jornalismo, no qual o destaque que se dá para o acontecimento depende exclusivamente da fama do morto.

A metodologia da pesquisa é apresentada logo em seguida. Simões e Lima empregam a individualização do acontecimento, do sociólogo francês Louis Quéré,



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

enquadrada por diferentes estudiosos. Neste enquadramento o caso Eliza Samúdio é analisado em três eixos: sua descrição, a narrativa e o plano de fundo pragmático.

A partir de tudo isso as autoras chegam às conclusões sobre o seu objeto de estudo, conclusões tanto sociais quanto jornalísticas. Para elas, o caso Eliza revela a influência do futebol na sociedade brasileira, a oposição fama X anonimato, a forma como a mídia encara e noticia ou não casos de morte e a preocupante e invisível problema da violência de gênero no Brasil.

Um caso marcante que evidencia aspectos preocupantes de nossa sociedade que clamam por uma intervenção política urgente.

Como citar a pesquisa

SIMÕES, Paula Guimarães; LIMA, Laura Antônio. O CASO ELIZA SAMÚDIO COMO ACONTECIMENTO: fama, anonimato e violência de gênero em nossa sociedade.

Revista Observatório, Palmas, v. 4, n. 1, p. 599-629, jan. 2018. ISSN 2447-4266.

Disponível

em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3274>>.

Acesso em: (data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p599>.